

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ELENITA QUEIROZ

**O uso do celular e da internet como
recurso de ensino e aprendizagem**

**CURITIBA
2016**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ELENITA QUEIROZ

**O uso do celular e da internet como
recurso de ensino e aprendizagem**

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora ProfªMs.Mariana Fonseca Taques

CURITIBA
2016

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de mostrar a importância do uso da internet e do celular como ferramenta de ensino aprendizagem dentro da escola. Muitas são as dificuldades a serem enfrentadas, mas não se pode “parar no tempo”. A educação exige mais. A globalização, o imediatismo da nova geração, pede com certa urgência um novo modo de ser professor, um novo modelo de ensino. As escolas aos poucos vão se amoldando, bem como seus indivíduos. É preciso fazer algo nesse sentido para que os alunos permaneçam nas escolas. Que esses mesmos alunos encontrem dentro da escola, meios que os levem à inserção digital, como pede o mundo do trabalho onde mais tarde serão inseridos, não que não saibam navegar na internet, ou fazer outra ação qualquer que desejem, mas que aprendam como utiliza-la da melhor maneira em suas vidas. O quadro negro e o giz não podem mais ser os únicos meios por onde as informações serão repassadas. Existe mais. Existe um mundo de informações que a internet nos traz, que permite aos professores e alunos mediante essas informações, aprenderem juntos a analisar, discutir e aproveitar aquilo que o momento exige. É um “mundo” de possibilidades a serem exploradas e aproveitadas. Basta querer. Basta perder o medo do “novo” e enfrentar os desafios que servem sempre para o crescimento, para a superação.

Palavras-chave: aprendizagem, aluno, escola, educação.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem escolar contemporânea, inserida em um mundo cada vez mais globalizado e em constante mudança, precisa de meios e ferramentas que a ajudem a adaptar-se a essa realidade e que contribuam para atingir com êxito os objetivos propostos.

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância da utilização em sala de aula dos recursos tecnológicos oferecidos pelo celular e internet como formas de alcançar a atenção e o interesse dos alunos, mais diretamente dos adolescentes, transformando-se, assim, em ferramentas eficientes de ensino e aprendizagem.

Com o passar dos tempos o cotidiano escolar tomou novos rumos. Os conteúdos especificados nos currículos tiveram que ir se amoldando à sociedade que surgia e essa necessidade continua até hoje. Estar em consonância com a realidade da sociedade na qual está inserida é papel essencial da escola.

Assim, necessário se faz repensar o espaço pedagógico, criando-se uma mobilidade dentro do ambiente escolar, onde haja o incentivo à pesquisa, seu desenvolvimento e diversidade de enfoques.

O laboratório de informática que precisa estar disponível aos alunos dentro da escola, deve estar interligado com a biblioteca escolar a fim de que ambos se complementem e auxiliem no desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, tornando a pesquisa mais atraente à geração jovem constantemente conectada na busca da interatividade.

Neste artigo, como método de trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que consiste na identificação e obtenção de informações bibliográficas sobre o assunto abordado, que é o uso do celular e da internet como ferramenta auxiliar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dentro da escola.

1 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Ao consultar o Dicionário Aurélio (1ª edição), encontramos a seguinte definição: “o termo tecnologia refere-se ao conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade; é o vocabulário peculiar de uma ciência”.

Na busca incansável pelo conhecimento surgiu primeiramente o livro, graças a Gutemberg, depois o jornal periódico, o rádio, a televisão, o computador, a internet e o celular. Cada qual, há seu tempo, influenciando usos e costumes, revolucionaram de maneira diferente a educação e a sociedade em geral.

É impossível fugir da tecnologia. Ela está presente em vários momentos de nosso dia a dia e a escola não pode ficar alheia ao uso dessa ferramenta.

Segundo Paulo Freire (1979, p.31), “O homem integra-se e não se acomoda”. Se a escola não estiver disposta a aceitar o avanço da tecnologia e a sua consequente utilização, como vai participar das mudanças da sociedade? Em seu livro, Educação e Mudança (1979) Freire afirma sobre a questão de que não existe dilema entre humanismo e tecnologia. Diz que o erro desta concepção é tão nefasto como o erro da sua contrária que vê na tecnologia a razão dos males do homem moderno humanismo e tecnologia não se excluem e ainda acrescenta:

se meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa. (FREIRE, 1979, p.22).

Com a globalização cada vez mais real no dia a dia, torna-se necessário repensar na responsabilidade a que ela nos remete. O uso das tecnologias da informação e comunicação deve estar embasado na legislação educacional e deve servir não como forma de distração, mas como meio de alcançar resultados almejados no processo de ensinar e aprender. É o que nos diz as Diretrizes elaboradas pelo Estado do Paraná para o Uso de Tecnologias Educacionais:

frente a esse cenário de desenvolvimento tecnológico e das mudanças sociais dele oriundas, na educação se tem procurado construir novas concepções pedagógicas elaboradas sob a influência do uso dos novos recursos tecnológicos, resultando em práticas que promovam o currículo nos seus diversos campos dentro do sistema educacional. (PARANÁ,2010)

Na implantação de tecnologias o primeiro passo é garantir o acesso. Que as tecnologias cheguem à escola, que estejam fisicamente presentes ou que professores, alunos possam estar conectados (MORAN, 2003).

As TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) não servem apenas para entretenimento. Ela apresenta oportunidades variadas para o aprimoramento da aprendizagem, com sites diversificados e informações que chegam em tempo real, tornando possível, assim, uma ampliação cada vez maior do conhecimento.

Desafios precisam ser lançados para que a busca dos objetivos dos alunos na inserção do uso da TIC's se dê de uma forma pedagógica, dirigida.

A escola em si oferece espaço destinado e dirigido para a aprendizagem dos currículos previamente estipulados. Isso ocorre desde os tempos remotos, pois esse foi o objetivo maior de sua criação.

A biblioteca e o laboratório de informática devem ser um espaço utilizado pelos alunos no horário de contra turno, como um complemento para as atividades que tiveram durante o horário normal de aulas. Precisa ser um ambiente agradável, onde os alunos permaneçam motivados pela busca da construção de novos conhecimentos e conquistando, assim, gradativamente, sua autonomia. O trabalho ali realizado deve ser dirigido pedagogicamente para que não se perca o enfoque primordial, que é o aprendizado daquilo que lhe foi pedido pelo professor.

Cysneiros (1998), já afirmava que não é pela existência de bons softwares que os professores e os alunos se tornaram mais interessados no ensino e aprendizagem - é preciso que eles aprendam a usar as novas tecnologias a seu favor. Segundo esse mesmo autor "um bisturi a laser não transforma um médico em bom cirurgião, embora um bom cirurgião possa fazer muito mais se dispuser da melhor tecnologia médica, em contextos apropriados".

O mesmo autor ainda complementa que:

embora devamos perseguir o ideal de uma aprendizagem estimulante e auto motivadora - em salas de aulas ricas em recursos e com respeito à individualidade e espontaneidade do aprendiz - sabemos que além do prazer da descoberta e da criação, é necessário disciplina, persistência, suor, tolerância à frustração, aspectos do cotidiano do aprender e do educar que não serão eliminados por computadores (CYSNEIROS, 1999, p.21).

E Cysneiros (1999) ainda continua, dentro desse mesmo pensamento, dizendo que, esse tipo de construção de novas formas de ensinar e de aprender, de conhecimentos novos, exigirá do professor uma atitude permanente de tolerância à frustração e de pesquisa não formal, de busca, de descoberta e criação.

2 PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DO USO DAS TECNOLOGIAS

O professor necessita ter uma postura reflexiva-crítica, uma postura de professor pesquisador. Deve ter manejo dos recursos eletrônicos onde o conhecimento das novas tecnologias vá além do computador, da TV e do rádio.

Não basta para sua qualificação profissional apenas a graduação que lhe é exigida por lei; deve saber lidar com os conflitos gerados pela insegurança neste século. Deve mostrar como a tecnologia pode ser um instrumento a favor do processo ensino-aprendizagem no qual ele, professor, deve ser um mediador no ato de ensinar e aprender.

As TIC's devem servir para seu aprimoramento, participando de cursos, com o objetivo de aprendizado, aprofundamento de conteúdos já adquiridos, buscando estar em sintonia com seus alunos.

Dentro desta visão, a tecnologia da informação, ao ser considerada uma aliada ao método tradicional de ensino, tem um papel fundamental de aproximar a escola da realidade do aluno uma vez que ela já faz parte do seu dia a dia em seus relacionamentos sociais.

Não se pode querer que a escola ofereça os mesmos recursos pedagógicos que oferecia há alguns anos atrás. A expectativa dos alunos de hoje é outra e o conteúdo dado em sala de aula apenas com o uso do quadro negro e giz pode tornar a aula cansativa e tediosa, causando desinteresse no aprendizado. A informática veio para ficar. As tendências educacionais têm convergido para novas formas de aprendizagem e a tecnologia entra como ferramenta essencial.

O professor precisa ser um estimulador do prazer em construir o conhecimento. Ele precisa incentivar o educando a utilizar as TIC's, ensinando-os a pensarem, a descobrirem, a desenvolverem suas competências e habilidades.

O professor do século XXI deve saber estimular e motivar o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos, deixando de ser somente um transmissor de informações para ser um agente transformador na educação.

Como consequência da inclusão digital, haverá uma mudança de comportamento por parte dos alunos, aumentando o interesse pelos estudos, gerando condições para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Há várias formas de se trabalhar o conteúdo usando as TICS. Isso vai depender de que se faça um planejamento de aula considerando além do giz, quadro negro e livro didático. A utilização de forma adequada e responsável das ferramentas tecnológicas também precisa fazer parte do planejamento, estabelecendo regras para o seu uso.

Inegavelmente, a profissão do professor o desafia, a cada dia, a incorporar meios de comunicação no trabalho pedagógico, porque, quer queira ou não, a tecnologia já é presença efetiva na escola porque se acha incorporada na cultura de nossos alunos.

O professor deve ter clareza do papel das tecnologias como instrumentos que ajudarão o aluno a construir a forma de pensar, olhar o mundo e aprender a lidar com e usá-las como ferramentas de trabalho.

Segundo nos afirma Imbernon (2000, p.8):

A instituição que educa deve deixar de ser 'um lugar' exclusivo em que se aprende apenas o básico (as quatro operações, socialização, uma profissão) e se reproduz o conhecimento dominante, para assumir que precisa ser também uma manifestação de vida em toda sua complexidade, em toda sua rede de relações e dispositivos com uma comunidade, para revelar um modo institucional de conhecer e, portanto, de ensinar o mundo e todas as suas manifestações.

É preciso que o uso dessas tecnologias educacionais, tenha suas potencialidades descobertas, como apoio pedagógico, como afirma Belloni (2002, p. 33-34):

A tecnificação é um fenômeno geral típico de nossas sociedades contemporâneas, já tendo transformado o mundo do trabalho, os sistemas de comunicação e o mundo vivido do indivíduo. Vai entrando agora, com a força da informática e das redes telemáticas, nos sistemas de educação, mais especificamente no espaço escolar. Nesse sentido, teoricamente justifica-se a expressão 'educar para os meios', mais pertinentes do que 'educar para a comunicação' [...].

O maior desafio que precisa ser enfrentado nada mais é do que o de transformar o contexto da escola, em um lugar de análise e apropriação dos recursos midiáticos, pois a tecnologia avança muito rapidamente, e se faz urgente e torná-la uma ferramenta pedagógica.

Segundo Sampaio e Leite (1999, p.74), “o professor deve ter clareza do papel delas enquanto instrumentos que ajudam a construir a forma de o aluno pensar, encarar o mundo e aprender a lidar com elas como ferramentas de trabalho”.

3 O MUNDO INTEGRALIZADO

A integralização mundial não chegou por acaso, mas teve uma longa trajetória.

O avanço tecnológico da comunicação, no mundo todo, torna a globalização um processo irreversível.

Não apenas na comunicação esse avanço se faz visível, mas também na saúde com a invenção de aparelhos de alta tecnologia, na diversão, cinemas com efeitos sonoros e visuais incríveis, códigos de barra, monitoramento de pessoas através de informações on-line e rastreamento por satélites. Isso tudo produz efeitos, pois à medida que o mundo científico e tecnológico avança, a globalização aumenta, mudando amaneira de ser, pensar e agir de uma sociedade.

Sendo assim, a educação não pode ficar à margem do que ocorre com o homem e a sociedade. É preciso dar condições básicas para o aluno criar, criticar, crescer, construir o seu conhecimento, possibilitando a ele a construção e integração à sociedade.

A comunicação, a informação e a troca de experiências se dão diariamente no ambiente escolar, provocando uma mudança de pensamentos e uma construção de conhecimentos, por meio da interação com vistas à apropriação de novos saberes.

É um trabalho extenso e de longa caminhada até que os objetivos sejam alcançados. Porém, nem um caminho se vence sem que sejam dados os primeiros passos. Pensar em estratégias diferenciadas para que os alunos não fiquem de fora dessa inserção é fundamental, pois a tecnologia em forma de

celular e de internet, está a cada dia mais presente na vida de quase que a totalidade dos alunos em nossas escolas.

Nesse constante vai e vem de conteúdos sistematizados ou não que ocorre entre os alunos, “não se trata de abandonar o conhecimento das partes pelo conhecimento das totalidades, nem da análise pela síntese; é preciso conjugá-las”. (MORIN, 2007, p.46)

Ainda nos afirma Bazzo (1998, p.34) que,

o cidadão merece aprender a ler e entender – muito mais do que conceitos estanques - a ciência e a tecnologia, com suas implicações e consequências, para poder ser elemento participante nas decisões de ordem política e social que influenciarão o seu futuro e o dos seus filhos.

Queiramos ou não, afinal, somos todos autores da história da sociedade.

4 USO DO CELULAR E DA INTERNET EM SALA DE AULA

O celular com uso da internet e o computador ou tablete precisam estar presentes entre as ferramentas tecnológicas utilizadas nas salas de aulas.

Segundo Paulo Freire (1982, citado em Lima e Rosa, 2001, p.95) “as tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas de suas funções”. Lima e Rosa (2001, p.102) ainda nos afirmam que,

é necessário que a luta pelo acesso às mídias, integre a luta pelo acesso a uma educação de qualidade. Num mundo que se constrói e reconstrói pelo avanço da ciência e da tecnologia, não terá significado social uma educação que não integre o avanço dessas conquistas.

Importante também lembrar que, segundo Prado (2005,p.2),

O fato de utilizar diferentes mídias na prática escolar nem sempre significa integração entre as mídias e a atividade pedagógica. Integrar – no sentido de completar, de tornar inteiro – vai além de acrescentar o uso de uma mídia em uma determinada situação da prática escolar. Para que haja a integração, é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, com vistas a incorporá-los nos objetivos didáticos do professor, de maneira que possa enriquecer com novos significados as situações de aprendizagem vivenciadas pelos alunos.

Sendo o celular conectado com a internet, uma tecnologia que está cada dia mais presente na vida das pessoas, não adianta mais querer proibir o seu uso em sala de aula. Ao contrário de proibir, o que causaria apenas mais um problema a ser resolvido de indisciplina, o professor precisa inserir na sua proposta pedagógica o uso dessa ferramenta como uma forma de buscar

estratégias, para que seu uso seja dirigido pedagogicamente, ou seja, direcionar os alunos, orientando-os.

Celulares interligados com a internet podem também servir para que os alunos interajam com alunos de outras escolas, trocando ideias, buscando informações, formando grupo de estudos.

O uso de aplicativos específicos para cada disciplina também dependerá do professor que intermediará seu uso.

A melhor estratégia talvez seja a de usar esse recurso didático que faz parte da realidade dos alunos, para aumentar a participação dos mesmos nas questões de ensino-aprendizagem. Até mesmo a interação entre eles poderá ser trabalhada numa pesquisa realizada em grupo.

Por ser a escola, uma instituição muito mais tradicional do que inovadora, faz com que ela resista às novas mudanças. Muitas coisas predominam ainda apesar do passar dos tempos, como por exemplo, o papel do professor, como sendo o detentor do saber.

Apesar da busca por mudanças, pelo foco do ensino para o de uma melhor aprendizagem, percebesse que essa mudança não será fácil, e sendo assim, as inovações caminham lentamente dentro das instituições. .

Segundo Moran, (2003, P.31):

é preciso por em prática novas experiências, dado que estamos vivendo uma etapa fascinante em que precisamos reorganizar tudo o que conhecíamos em novos moldes, formatos, propostas, desafios. Os educadores que compreenderem isso colherão mais rapidamente os resultados em valorização e realização profissional, emocional e econômica. .

Quanto aos alunos, certamente que estão prontos para essas mudanças, mas ao mesmo tempo, não se percebe isso por parte dos professores, ou pelo menos, de sua maioria. Sentem que é preciso que haja uma mudança, mas sentem insegurança para experimentar novos caminhos.

Certamente o papel do professor torna então a ser aquele que educa e não aquele que reproduz o conteúdo, pois nessa linha de ensino-aprendizagem, necessitará de orientar os estudantes a desenvolver o senso crítico sobre tudo o que veem, pois a busca na internet de determinado assunto, deverá ser dirigido a determinados sites, mostrando-lhes que, como por exemplo, em uma livraria encontrarão diversos tipos de revistas, na internet encontrarão diversos tipos de textos que poderão ser verdadeiros ou não. .

Importante também lembrar que a tecnologia, como internet e celular, podem sim ajudar no ensino aprendizagem, mas não significa que irá resolver todos os problemas enfrentados pela educação.

Os recursos tecnológicos são vistos por alguns como “dominadores, todo-poderosos, alienantes, devendo por isso ser combatidos, rejeitados ou ignorados”, muito embora isso seja discutível, como vemos na opinião de Moran (2003), esses meios “não são todo-poderosos nem diabólicos, são simples, fáceis, mas não ingênuos; fascinantes e preocupantes, ao mesmo tempo” .

A alegação de que pesquisas feitas com o uso da internet se transformam numa atividade de “copia e cola” não são convincentes uma vez que essa prática já era utilizada desde o tempo em que se usava a Balsa para fazer pesquisas escolares. A mesma orientação que se dava para esse caso aplica-se também para os tempos atuais.

Entretanto, a fim de usufruir dos benefícios dos recursos tecnológicos é necessária a construção de um projeto educacional com conteúdos adequados. Por exemplo, o uso de celulares durante as aulas, sem objetivos educacionais, causará danos ao ensino.

Não havendo um direcionamento por parte do professor, bem como regras de uso, facilmente os alunos os utilizarão para conversar por texto durante as aulas, checar e-mails, visitar as redes sociais ou jogar algum tipo de game. Essas distrações causarão a perda de informações importantes e poderão comprometer seriamente o rendimento escolar.

Pode-se dizer que qualquer ferramenta de ensino mal utilizada ou mal administrada não traz os resultados satisfatórios esperados ao passo que práticas pedagógicas construídas de forma colaborativa por todos os envolvidos têm grande chance de serem bem sucedidas.

Dentre as várias formas de utilização do celular e internet como ferramentas auxiliaadoras do processo pedagógico, além dos já citados, encontram-se: consulta de informações; fotos ou vídeos para ilustração de trabalhos ou apresentação; discussão após leitura de notícias sobre temas variados; esclarecimento de dúvidas ortográficas; acesso a dicionários; tradução de palavras estrangeiras; cálculos diversos; acesso a mapas

geográficos; conhecimento de outras culturas por meio de vídeos disponíveis. Enfim, segundo Thoaldo (2010, p.31),

A educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, por isso, exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação a essas novas tecnologias. Através do uso da tecnologia no ambiente escolar, ficam claros os diversos sentimentos em relação à postura dos professores frente a novos desafios, como a satisfação de estar participando de uma realidade tecnológica ou a ansiedade por enfrentar novas mudanças. E em relação aos alunos também ocorrem transformações, pois passam a ficar mais motivados para estudar e aprender, e as aulas não ficam tão expositivas.

Dentro desse mesmo pensamento, concordamos com Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011, p.31):

...se adotarmos uma concepção epistemológica de que o conhecimento é fruto de construção do indivíduo feita em colaboração com professores e colegas, devemos selecionar tecnologias que permitam interação intensiva entre as pessoas, por exemplo, por meio de ambientes virtuais que disponibilizem fóruns, chats, espaços para compartilhamento de projetos, arquivos de interesse comum.

Um novo tempo está sendo inaugurado. Novos rumos. Novas formas de interação e de aprendizagem. Uma escola repleta de perguntas e respostas imediatas; troca de experiências; pesquisas; uma verdadeira revolução no que diz respeito ao ensino-aprendizagem: aluno X professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem por objetivo levantar questões pertinentes ao uso da internet e do celular como ferramenta de auxílio no ensino aprendizagem na escola, como meio de torna-la mais atrativa aos educandos.

Como podemos observar, na pesquisa descrita acima, muitos autores concordam com isso.

O visual, a imagem, ajuda a fixar as informações que nos chegam e isso é fácil de observar, pois somos cercados de outdoor, de comerciais vinculados nas emissoras de televisão, todos muito repetitivos, assim como as propagandas exibidas nas páginas da internet, às vezes em um simples cantinho, mas que, sem mesmo percebermos, as olhamos várias vezes. Assim é nosso aluno. O mesmo que assiste à televisão, acessa a internet e caminha pelas ruas da cidade. É uma geração cada vez mais visual.

A ferramenta usada de modo pedagógico dentro da sala de aula torna mais fascinante e atrativo as pesquisas e os estudos. Mais importante do que

discutir seu uso ou não em sala de aula é discutirmos como incorpora-la às aulas.

O esclarecimento aos alunos de que, seu uso é para fins educacionais, criando com eles uma rotina diária, para que se possa também desenvolver outras atividades, usando regras a serem observadas, poderá criar um clima de cooperação e respeito ao combinado.

O estímulo aos alunos para a coleta de dados, busca de informações para assim, construírem o conhecimento, ensiná-los a pesquisar usando as tecnologias, fazem com que o celular seja não uma distração, mas um importante aliado do professor, no ensinar a aprender.

REFERÊNCIAS

A integração das TIC na escola. Indicadores qualitativos e metodologia de pesquisa < http://oei.org.br/pdf/Integracao_TIC.pdf >. Acesso em: 25 fev.2016.

BAZZO, W. A. **Ciência, Tecnologia e Sociedade**: e o contexto da educação tecnológica. Florianópolis: Ed.da UFSC, 1998.

BELLONI, M. L. **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.

CYSNEIROS, P.G., Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? ENCONTRO NACIONAL DE DIÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 1998. **Anais**. p.199-216. Disponível em <<http://anaamaral.pbworks.com/w/file/attach/67050293/Cysneiros.pdf> >Acesso em: 07maio2016. .

CYSNEIROS, P. G. **NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: MELHORIA DO ENSINO OU INOVAÇÃO CONSERVADORA?** Informática Educativa Vol. 12, No, 1, 1999 UNIANDRES - LIDIE pp 11-24.

www.diaadia.pr.gov.br. Acesso em: 18 fev.2016. Site institucional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR).

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Ed. São Paulo, 1979.

IMBERNON, F. **Formação docente e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

LEITE, L.S. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia

de Medeiros Aguiar, M.N.S.2. Ed.Petrópolis-RJ:Vozes, 2004.< http://www.fest.edu.br/data/fckfiles/file/tecnologia_educacional_descubra_possibilidades.pdf> Acesso em: 07 maio 2016.

SANTOS LIMA, M.N.; ROSAS, A.(Org.). *Paulo Freire –Quando as ideias e os afetos se cruzam*. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, 2001.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.& BEHRENS, M.**Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7a ed. São Paulo: Papirus, 2003. em Texto publicado em VIEIRA, Alexandre (org.). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo, Avercamp, 2003. p. 151-164.

MORAN, J. M., 2003. Texto publicado em: Mundo Virtual. Cadernos Adenauer IV, nº 6. Rio de Janeiro, Fundação Konrad Adenauer, abril, 2004, páginas 31-45(virtuais). <http://www.ensino.eb.br/artigos/perspectivas_educacao.pdf > Acesso em: 14 abril 2016.

MORIN, E. **Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo. Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2007.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologia Educacional. Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais Curitiba: SEED-Pr., 2010. Caderno Temático.

PRADO, M. E. **Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica**. Programa Integração de tecnologias, linguagens e representações, maio de 2005. Disponível em: <http://cettrans.com.br/artigos/Ligia_Cristina_Bada_Rubim_et_al.pdf> Acesso em: 14 abril 2016

SACCOL A.; SCHLEMMER E.; BARBOSA J. **m-learning e u-learning – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson, 2011.

SAMPAIO, M.N. LEITE,L.S.. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SEABRA, C. **O celular em sala de aula**. Artigo escrito para a publicação *Educação em Revista*, do **Sindicato do Ensino Privado** (SINEPE/RS), edição 96, de março de 2013.< <https://cseabra.wordpress.com/2013/03/03/o-celular-na-sala-de-aula>> Acesso em: 21 julho 2016.

THOALDO, D.L.P.B. (2010) **O uso da tecnologia em sala de aula**. Trabalho de Monografia apresentado na pós-graduação em Gestão Pedagógica da Universidade Tuiuti do Paraná 1: 1-35. Acesso em: 03 junho 2016.